

A EDUCAÇÃO DE IDOSOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES FREIREANAS

ISABEL CRISTINA NASCIMENTO GOMES BOMFIM

Mestranda do Curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, icgomes@uneb.br Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/3623784755915432>

LUANA DE SANTANA RIBEIRO

Mestranda do Curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, consultlua@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1785525704670768>

LANARA GUIMARÃES DE SOUZA

Doutora em Educação, pela Universidade federal da Bahia. Orientadora do Curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA – UNEB, lanara@ufba.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2300035671023387>

RESUMO

A educação da pessoa idosa é um direito constituído como direito à educação ao longo da vida. Com o crescimento da população acima dos 60 anos, é cada vez maior o número de idosos nas salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos -EJA. O objetivo desta pesquisa é refletir nas obras de Paulo Freire, sobre a educação do idoso. A questão que nos moveu a realizar o estudo foi: quais perspectivas para educar o idoso a partir das obras de Paulo Freire? O referencial teórico metodológico, quanto aos procedimentos é uma Pesquisa Bibliográfica. A partir do levantamento do material, foi realizada uma análise das publicações, que permitiu identificar que a formação das pessoas com valores, consciência de cidadania e seus conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida, propiciam a aprendizagem, e que só pode haver uma sociedade justa e democrática se as classes oprimidas e discriminadas tomarem consciência de suas condições de vida e das raízes dos problemas que as afetam. Foi possível concluir que, educar idosos no contexto da EJA, modalidade pedagógica fundamentada nas diversidades das pessoas, surgida das necessidades reais da população, pode ser um caminho para a superação de alguns dos desafios na educação de idosos.

Palavras-chave: Educação de Idosos. Educação de Jovens e Adultos. Paulo Freire

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento ativo e o aumento da expectativa de vida e longevidade da população brasileira tem contribuído para inserção dos idosos na Educação de Jovens e Adultos. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o número de pessoas idosas no Brasil ultrapassou os 30 milhões (IBGE, 2017). Os mesmos dados mostram ainda que o aumento da população idosa tem mudado o formato da pirâmide etária em relação aos últimos 40 anos. A Síntese de Indicadores Sociais apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017) estima que em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Projeta-se que esse número alcance um bilhão em menos de dez anos e mais, que duplique em 2050, alcançando dois bilhões de pessoas ou 22% da população global. Esta mudança será ainda mais significativa em 2060, quando aproximadamente 1/3 da população brasileira será de pessoas idosas.

Os dados acima apresentados demonstram o crescimento populacional de pessoas idosas se comparado a anos anteriores, porém torna-se necessário refletir se a sociedade brasileira está preparada para atender às demandas sociais, econômicas e educativas que vêm junto com esse aumento populacional.

Esse fenômeno exige uma análise cuidadosa, considerando a ambiguidade que pode sugerir. Por um lado, há uma defesa da participação ativa dos idosos nas práticas econômicas, políticas, culturais de sua sociedade, expressas no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2002), o que sinaliza para a necessidade da habilitação do idoso e promoção de sua plena participação como elementos imprescindíveis para um envelhecimento ativo; por outro lado, não se têm atendido os idosos na medida das suas variadas necessidades, como emprego, saúde e bem estar.

Sendo assim acredita-se que a educação emancipadora e libertária, proposta pelo educador Paulo Freire em suas obras possa vir a ser um alicerce para a construção de políticas públicas de educação e inclusão que atenda às necessidades educativas da pessoa idosa, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA, compreendida aqui como uma modalidade de ensino que visa

oportunizar a escolarização para pessoas que não concluíram a educação básica na idade certa proporcionando sua inserção crítica e qualificada no contexto social atual.

A Educação de Jovens e Adultos é uma possibilidade de educação para todas as idades e, para os idosos, consiste em uma oportunidade para atualizar seus conhecimentos, conhecer pessoas de outras faixas etárias e trocar experiências, mostrar suas habilidades, acessar novos espaços, fortalecer sua posição no grupo familiar, dentre outros.

Importante destacar que a escolha por Paulo Freire como referência para esta pesquisa se deve ao seu reconhecido legado para a educação mundial. Paulo Reglus Neves Freire, nasceu no dia 19 de setembro de 1921 em Recife, Pernambuco, reconhecido em todo o mundo e tornado Patrono da Educação Brasileira pela Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi refletir sobre a educação do idoso no legado freireano. A questão que nos moveu a realizar o estudo foi: quais são as perspectivas para educar o idoso a partir das obras de Paulo Freire? O percurso metodológico para possíveis respostas se deu por meio da abordagem qualitativa, tendo como método a pesquisa bibliográfica, embasada na análise de conteúdos.

A opção pela pesquisa bibliográfica, está amparada em Gil (2002) enquanto fonte de informações que consiste no estudo de materiais já publicados e disponíveis como: livros, artigos, periódicos e arquivos impressos que tratam do problema ou tema em estudo, com o intuito de abordar as diferentes perspectivas das temáticas e até mesmo correlacionar às informações.

No presente estudo, a análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), fundou-se na frequência de aparição das palavras chaves: idade, idoso(a), envelhecimento, velho(a), seguida da inferência e da interpretação contextual no todo de cada obra onde estas palavras aparecem. Foram consultados 10 (dez) livros publicados por Paulo Freire, no período entre 1984 e 1996 e disponíveis gratuitamente pelo Instituto Paulo Freire no link: <http://www.acervo.paulofreire.org/> Após o mapeamento com as palavras chaves, 04 (quatro) obras se destacaram como referência no campo do problema em estudo, com o intuito de apresentar e compreender sobre as perspectivas do autor a respeito da temática, e sua aplicabilidade no atual cenário da EJA para idosos, conforme veremos a seguir.

A EDUCAÇÃO DO IDOSO COMO DIREITO E PRÁTICA DA LIBERDADE

A educação da pessoa idosa é um direito constituído como direito à educação ao longo da vida e integra os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, permanente, no contexto da educação popular, que visa à formação das pessoas com valores, consciência de cidadania e seus conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida, defendendo que só pode haver uma sociedade justa e democrática se as classes oprimidas e discriminadas tomarem consciência de suas condições de vida e das raízes dos problemas que as afetam.

Diante do crescimento populacional de pessoas idosas e maior esperança de vida e longevidade, bem como a necessidade de implementação de políticas pública específicas, a Educação de Jovens e Adultos, constitui-se como educação e oportunidade de participação do idoso e que o leva ao encontro de muitas de suas necessidades. É a oportunidade de acesso aos vários tipos dos saberes oferecidos pelas diferentes áreas do conhecimento; e para além disso é o espaço de conscientização sociopolítica como contraponto para as desigualdades sociais, tão bem defendida por Paulo Freire em sua obra: Educação como Prática da Liberdade (1989). O relato a seguir ilustra muito bem essa perspectiva emancipadora:

“Amanhã”, disse certa vez um gari da Prefeitura de Brasília, ao discutir o conceito de cultura, “vou entrar no meu trabalho de cabeça para cima”. É que descobrira o valor de sua pessoa. Afirmava-se. “Sei agora que sou culto”, afirmou enfaticamente um idoso camponês. E ao se lhe perguntar por que se sabia, agora, culto, respondeu com a mesma ênfase: “Porque trabalho e trabalhando transformo o mundo”. (FREIRE, 1989a, pág. 10)

O estar ciente de sua cultura, para o idoso camponês, associada ao trabalho que transforma o mundo revela uma das principais perspectivas para formação de idosos que é a ação transformadora social, enquanto direito de aprender permanentemente. A Lei nº 9394, de 7 de dezembro de 1996 - LDBEN, alterada pela Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018, encontrou em Paulo Freire a referência que formula as bases da educação libertadora como um paradigma que influencia o

campo do direito da pessoa idosa estudar, aos dispor sobre a educação e aprendizagem ao longo da vida. De forma mais específica, em seu Art. 37, consta que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 2005).

Tal continuidade tem que ser libertadora. A perspectiva humanista assumida por Freire em suas obras tem um caráter concreto, científico e integral, com uma visão crítica a respeito do ser humano, que rejeita formas de manipulação e recusa o otimismo ingênuo. Então, a educação como prática de liberdade é para Freire uma situação gnosiológica, na qual o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que importa a comunicação com outros sujeitos cognoscentes, ou seja, outros seres humanos. Em Freire (1989), a linguagem ocupa lugar de destaque no diálogo, é fundamento para educar idosos, como pode ser visto em suas palavras:

Daquele contexto - o do meu mundo imediato - fazia parte, por outro lado, o universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores. Tudo isso ligado a contextos mais amplos que o do meu mundo imediato e de cuja existência eu não podia sequer suspeitar. (FREIRE, 1989a, pág. 9)

Esta forma de aprender com o outro, em diálogo com o outro, de forma integral e integrada com a cultura e a vida social contextualizada, inspira e orienta inclusive a Lei nº 10.741/ 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, onde em seu Art. 20 define que “O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2009).

Importa, pois, entender que a educação para e com a pessoa idosa é uma situação gnosiológica no seu sentido mais amplo, no sentido de que é diálogo, é comunicação, desde que seja uma prática realizada criticamente. Freire (1989a) leva-nos a refletir sobre a educação como um processo de constante libertação do ser humano, que não aceita o homem isolado do mundo, nem o mundo sem o homem, pois são justamente as relações homem-mundo que devem constituir o ponto de partida das reflexões do fazer educativo.

Refletir sobre sua própria realidade, transformá-la e encontrar caminhos possíveis são questões humanas. A educação, por si, não perpassa pela adaptação do homem à sociedade, mas pelo caminho de sua transformação pelo próprio homem. O homem precisa de si mesmo para criar, para tornar seus sonhos uma realidade, portanto, a educação deve preceder um caminho expansivo. Freire (1989a) afirma ainda que é preciso partir de nossas possibilidades para sermos nós mesmos. O erro não está na imitação, mas na passividade com que se recebe a imitação ou na falta de análise ou de autocrítica. A consciência crítica e libertadora torna-se mais que uma necessidade; torna-se um direito.

O LEGADO DA OBRA DE PAULO FREIRE PARA EDUCAÇÃO DE IDOSOS

A educação da pessoa idosa, por sua especificidade, tem seu espaço histórico-cultural como um lugar onde o educando adquire recursos pessoais que lhe permitem penetrar outro espaço histórico-cultural, no qual possa realizar-se com ser humano individual e como cidadão. Paulo Freire, como educador, apresenta-nos a importância da relação comunicativa entre os sujeitos, relação que se dá a partir da coparticipação nos atos de pensar, através de memórias, oralidade e história.

Um excelente trabalho, numa área popular, sobretudo camponesa, que poderia ser desenvolvido por bibliotecárias, documentalistas, educadoras, historiadoras seria, por exemplo, o do levantamento da história da área através de entrevistas gravadas, em que as mais velhas e os mais velhos habitantes da área, como testemunhos presentes, fossem fixando os momentos fundamentais da sua história comum. Dentro de algum tempo se teria um acervo de histórias que, no fundo, fariam parte viva da História da área. (FREIRE, 1989b, pág. 20)

A perspectiva da oralidade, das histórias de vida e dos lugares onde convivem atendem à diversidade desse público na sala de aula. Contribuem para construção da identidade dos idosos e ao mesmo tempo destacam a individualidade e o contexto social que estão

inseridos. Além de ensinar determinados conteúdos, a escola libertadora deve fazê-los elaborar conteúdos sócio histórico, aprimorar as potencialidades e a criticidade por meio de suas histórias e saberes. O direito à educação precisa ser garantido em sua plenitude: de aprendizado, de formação cidadã, de pessoas que aprendem a ler o mundo, de escrever sobre o mundo e de transformar o mundo.

A defesa do direito de todos à educação, é fundamental para uma educação sem discriminação, que inclua cada vez mais aqueles que procuram os espaços educacionais com o objetivo de oportunidades quer sejam para o mundo do trabalho, quer sejam pelo encantamento dos diversos saberes que fazem parte do seu imaginário e das lutas para resistir ao retrocesso de ideologias fascistas e antidemocráticas. Vejamos essa perspectiva a partir de um relato do próprio Paulo Freire:

Foi naquela manhã em Coimbra, no campo, que soube ter sido aquela pequena comunidade rural que, com umas poucas mais, deu total apoio ao governo revolucionário, num dos momentos de assanhamento da direita. Uma das mais idosas camponesas que se alfabetizara com as jovens do Graal, despertou numa certa madrugada e, discretamente, recolheu a propaganda fascista que havia sido distribuída durante a noite no seu povoado. (FREIRE, 1992, pág.15)

Tal relato ilustra mais uma perspectiva a ser observada na educação da pessoa idosa que sua ação política. A educação libertadora transforma o trabalhador em um agente político, sendo um ser pensante, que age, e que usa a palavra como arma para transformar o mundo. A educação consiste na nossa própria vida. Embora a educação institucionalizada faça parte da vida do sujeito, a educação enciclopédica, não é suficiente, pois, a disputa ideológica em sociedade nos leva à permanente observância dos nossos direitos enquanto cidadão e cidadã.

Ao abordar sobre os valores democráticos na educação para pessoas idosas, as práticas educativas trazem principalmente a proposta de tornar os sujeitos livres e atentos à realidade do mundo, do cotidiano e do trabalho; os tornam protagonistas de suas histórias, ao compreender suas capacidades na realização de sonhos, desvendando habilidades e o que gostam e não gostam de fazer. Eis um exemplo de como essa escuta histórica é importante:

Não sei se você se recorda de que existia um Departamento de Cultura, no Ministério da Educação, cuja tarefa era registrar depoimentos dados por pessoas velhas, coletando lendas e testemunhos históricos. Pois bem, eu trabalhei muitíssimo, ao lado de membros desse Departamento. Ia com eles ouvir esses velhos – até posso lhe contar uma anedota para que você veja a importância da lógica da oralidade. (FREIRE, 1985, pág. 78)

Ouvir os mais velhos, oportunizar a eles e elas o lugar de fala, configura-se como mais uma perspectiva educativa necessária. O envelhecimento é visto, portanto, como uma etapa da vida, na qual se conquistou experiências positivas ao longo de sua história, e, o avançar da idade, a pessoa é capaz de contribuir e muito para a sociedade, compartilhando saberes e resignificando conhecimentos.

As memórias e trajetórias de vida dos idosos, podem sinalizar um caminho possível, para uma educação que dê sentido às suas necessidades, desvelando as suas razões de estarem na escola nessa fase da vida. Também como uma correção, redenção do passado opressor, libertando a si mesmos e a aqueles que negaram a sua vocação de ser mais, por intermédio de uma escolaridade negada.

As pessoas idosas da EJA, em sua maioria trabalhadoras e trabalhadoras escolheram voltar à escola, mesmo com todas as demandas de trabalho e responsabilidades as quais demandam muito esforço físico e mental pela rotina diária. Esse gesto de determinação demonstra a força de vontade desses estudantes em aprender, construir e compartilhar conhecimentos para mudar sua realidade.

A obra de Paulo Freire que de maneira mais próxima nos fala sobre o envelhecimento e a educação é o livro: *À sombra desta mangueira*, lançado em 1995. Nele, o autor nos apresenta os seus critérios de avaliação da idade, entre juventude e velhice, para além do calendário ao dizer:

Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Além disso, somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos, curiosos, ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa satisfeitos e imobilizados. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo, se o que fizemos continua a encarnar sonho

nosso. Sonho eticamente válido e politicamente necessário. Somos velhos ou moços muito mais em função de se nos inclinarmos ou não a aceitar a mudança como sinal de vida e não a paralisação como sinal de morte. (FREIRE, 1997, pág. 70)

7

Observamos que para o autor, categorizar a velhice não é uma atividade fácil, pois ela não consiste somente em um estado, mas sim em constante e sempre inacabado processo de subjetivação. Assim, na maioria das vezes, podemos dizer que não existe um “velho”, mas sim um “ser envelhecendo”. E envelhecer é, em parte, submeter-se às normas sociais em constante mutação, onde sua individualidade, pelas limitações, muitas vezes físicas, é questionada, dificultada pela condição de envelhecer.

Esse processo de envelhecimento, que tem se constituído na atualidade, nos remete a acreditarmos que apesar de ainda termos muito a aprender com esse processo que é natural a todos os seres humanos, está apontando para significativas conquistas, sobretudo, na condição de pessoas que se reconhecem entre essa grande maioria de idosos circulando ativamente em todos os espaços sociais.

Tal reconhecimento implica a noção de que o ser humano é um ser incompleto, inacabado, inconcluso, como nos mostra Freire (1996), que está sempre aberto a aprender, o que implica na possibilidade de ter acesso a novos conhecimentos, a novas experiências sociais e a uma formação integral e continuada. Logo, falar de educação libertadora e emancipadora para pessoas idosas é olhar para os processos históricos e vislumbrar uma transformação da realidade a partir desses mesmos processos.

Como reflexões sobre a prática educativa para pessoas idosas na EJA, na perspectiva freireana, não cabe um engessamento ou uma padronização, nem tampouco o seguimento de uma cartilha, já que iria de encontro às ideias basilares da pedagogia libertadora, que se propõe a ser crítica. As práticas educativas para este público devem: estimular a atividade e a iniciativa dos estudantes, mas sem abrir mão da iniciativa do professor; favorecer o diálogo entre eles e elas, e com os professores, mas sem deixar de valorizar o diálogo com os saberes empíricos aprendidos nos espaços não formais e com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses, as necessidades,

os diferentes ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos e sua gradação que tem como resultado a formação de sujeitos sociais capazes de transformar a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da sua história, a EJA, constituída no apelo das populações, em resistência por uma educação popular digna para todos, e apesar dos variados dispositivos legais para atendê-la de forma adequada, ainda tem muito a ser superado para a garantia dos direitos humanos por uma educação de qualidade.

O que os idosos buscam na escola não é diferente do que esperam da vida, o acesso aos bens e serviços, o direito de ser e conviver, não como meros consumidores, mas como produtores ativos que ainda têm muito a contribuir com o enriquecimento do acervo político, cultural e econômico da sociedade. Percebe-se que todos e todas têm o direito de iniciarem e de continuarem seus estudos em qualquer idade, com políticas públicas fortes e sustentáveis.

Durante a pesquisa identificamos a importância de se promover a aprendizagem ao longo da vida, pautada em uma educação inclusiva que considere os princípios democráticos, emancipatórios e humanistas na formação desses estudantes. Então, é preciso fazer com que a escola seja um espaço em que idosos e idosas possam ter acesso aos saberes eruditos e não apenas aos saberes rudimentares e espontâneos. Os vértices epistemológicos referenciados nas obras de Paulo Freire são: autonomia, criticidade e colaboração. Estes conceitos transversalizam e ativam o aprendizado dos educandos idosos, trazendo à baila o engajamento e imersão em realidades distintas, não em contraponto à teoria e prática, mas como relação simbiótica que se complementam.

A imersão na realidade se estabelece com a leitura de mundo, de acordo a observação, interação interpessoal, mediadas num processo de ensino e aprendizagem fundamentado na referência do indivíduo. Somam-se a isso, com os aspectos da vida em comunidade, experiências e vivências que devem ser consideradas na elaboração de práticas pedagógicas à autonomia, assegurando um espaço dialógico de formação plena.

Freire (1996) nos diz: "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" e sobre essa autenticidade no relacionamento ensino aprendizagem que ocorre nas salas de EJA em se educam-se idosos, podemos destacar as perspectivas política, estética, ética, ideológica e afetiva que ocorre na interação entre os sujeitos. Essa troca de experiências dos idosos entre seus pares e professores, trazem muitas possibilidades de mudanças no seu contexto, desde a melhoria significativa da sua autoestima, até a aceitação e reconhecimento de si mesmo e dos outros.

REFERENCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 6 out. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 abr. 2019.

_____. Lei nº10.741 de 1º. de outubro de 2003. Dispõe sobre o **Estatuto do Idoso**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 2009. Seção 1, p. 27834-27841. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741compilado.htm. Acesso em 08 de julho de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. **Educação como Prática de Liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1989a

_____. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.b

_____. **Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **À sombra desta mangueira.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta.** Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FERRAZ, Tânia Regina; PAULINO, Paulo Cesar. **O idoso e os desafios na educação de jovens e adultos.** III Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procópio, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261699754_O_IDOSO_E_OS_DESAFIOS_NA_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS/download

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. UNESCO, 1986. **4ª. Conferência Internacional de Educação de Adultos** realizada em Paris, em 2002.